

Maria Isabel Donnabella Orrico



1290002186



FE

TCC/JUNICAMP Or7i

*A inclusão escolar e
as diferenças:
representações de
professores.*

Campinas, 2005.

91161500N

Maria Isabel Donnabella Orrico

*A inclusão escolar e
as diferenças:
representações de
professores.*

Trabalho de Conclusão de
Curso, sob a orientação da
Professora Doutora Ângela
Fátima Soligo.

Faculdade de Educação - UNICAMP.
Campinas, 2005.

UNIDADE	F. E
Nº CHAMADA:	JCC UNICAMP
	Or71
V:.....EX:.....	
TOMBO:	2186
PROC:	1612005
C:.....D: X	
PREÇO:	28,1100
DATA:	29/06/05
Nº CPD:	Bu id 362462

**Ficha catalográfica elaborada pela biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Or71	Orrico, Maria Isabel Donnabella. A inclusão escolar e as diferenças : representações de professores / Maria Isabel Donnabella Orrico. -- Campinas, SP: [s.n.], 2004.
	Orientador : Angela Fátima Soligo. Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.
	1. Professores – Formação. 2. Inclusão. 3. Exclusão. I. Soligo, Angela Fátima. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.
	05-59

AGRADECIMENTOS

A Deus que propiciou meu ingresso nesta Universidade; à minha orientadora Professora Doutora Ângela Fátima Soligo por sempre estar acreditando em minhas capacidades; à Sônia pela ajuda essencial na segunda fase da pesquisa e, finalmente, à Roseli e ao Diego por insistirem para que eu não desistisse diante das adversidades surgidas.

Não posso deixar de agradecer também a Lu da coordenação, que, sempre me chamando pelo nome, não poupou esforços para ajudar-me no que fosse necessário.

ÍNDICE

Resumo	05
Apresentação	06
Introdução Teórica	07
Objetivos	12
Procedimentos	14
Resultados e Discussões – Primeira Fase	15
Resultados e Discussões – Segunda Fase	44
Conclusão	48
Referências Bibliográficas	50

RESUMO

O presente trabalho visou conhecer as representações de professores sobre a questão da inclusão escolar. O estudo teve como base respostas dadas a três itens de uma pergunta da prova do processo seletivo de graduação em Pedagogia para professores em exercício do ano de 2003, além de um questionário distribuído um ano e dez meses depois às professoras que ingressaram. O tema é relevante na medida em que a questão da formação de professores tem sido foco de interesse, visto a maneira como se encontra a situação atual da educação do país. A pesquisa revelou de maneira simples e objetiva o que os professores em exercício pensam antes de fazer o curso e o que começam a pensar no decorrer do mesmo, demonstrando a importância de uma melhor formação pois muitas das atitudes discriminatórias deles em relação ao oprimido ocorrem devido a carência de uma reflexão e conhecimentos essenciais à um docente.

APRESENTAÇÃO

O sistema educativo brasileiro vem sendo alterado devido à aprovação de leis e resoluções e a elaboração de propostas, como o Plano Nacional de Educação, os Parâmetros Educacionais e referenciais para Formação de Professores, que influenciam diretamente nos rumos da nossa educação e que evidenciam as transformações sociais, e as demandas e tensões que elas carregam.

É relevante ampliar o horizonte da conceituação de profissional da educação, levando em consideração a complexidade do ato educativo, as relações que podem ser estabelecidas e que poderá vir para ampliar e também fortalecer a função da escola, conhecendo e acompanhando processos formadores que tem se construído no país.

É nesta perspectiva que se colocou este trabalho: conhecer as representações de professores/ alunos de um curso de Pedagogia destinado a professores em exercício nas redes municipais de ensino; assim como as mudanças nessas representações, ao longo de suas formações.

A relevância desse projeto se faz na medida em que o que se observa atualmente no quadro geral são professores sem uma formação mínima necessária para que saibam lidar com as diferenças na sala de aula. Comprovando ou não a tese de que o curso muito contribui para a ampliação da visão desses educadores, caminhos poderão ser abertos para novas saídas e possíveis soluções. Acredito que o professor tem um papel essencial na formação do cidadão, e o modo com que ele age em questões como a da diferença, interfere muito na vida do aluno. Esse trabalho é muito interessante de ser lido, pois mostra claramente traços de insegurança e o despreparo dos professores quando o assunto é a inclusão e a diferença em sala aula. Após a leitura, novas pesquisas poderão ser criadas na busca de compreender o motivo de tal quadro.

O tema da diversidade na escola sempre me interessou, pois acredito que a igualdade é possível, e a educação possuiu grande parte da força necessária para que ela aconteça. Unindo esse interesse à minha vontade de pesquisar, pretendo me desenvolver como pesquisadora e contribuir com o que estiver ao meu alcance, para tentar reverter o atual quadro da educação.

INTRODUÇÃO TEÓRICA

Durante séculos tem se notado a existência de grupos de pessoas diferentes umas das outras. Uns são negros, outros brancos, outros possuem necessidades especiais, outros pertencem a classe média. Essas diferenças existem graças a um processo histórico e cultural por qual passaram diferentes civilizações. O problema e foco de interesse desta pesquisa, é que alguns destes grupos enfrentam preconceitos injustos e discriminatórios tanto na sociedade, como em consequência na escola onde a exclusão acaba por segregar grupos que conseguem um progresso no estudo e no mercado de trabalho, do grupo dos excluídos que, em geral, possui dificuldades de alcançar um bom emprego, e muitas vezes, um bom estudo.

Sabe-se que a educação se dá num contexto de relações entre pessoas, sabe-se também que as pessoas agem segundo seus princípios e convicções e que estes nem sempre são suficientemente claros e conscientes. Com isso se quer dizer que o professor e seus alunos vivem num emaranhado de relações que podem contribuir ou não para a qualidade do ensino e, em muitos casos, tais relações podem ser fatores decisivos nesse processo.

A forma como o professor vê o seu aluno acaba muitas vezes por determinar a sua interação com ele, influenciando necessariamente na sua auto-imagem e nas representações a respeito de si próprio, de seu desempenho como estudante e de suas possibilidades de aprendizagem. Estas representações são conhecimentos construídos na experiência escolar, mas que não são tão facilmente observáveis para o professor quanto aquilo que seu aluno está aprendendo nas aulas de Matemática, Português e outras áreas.

A integração social é um processo de direito de todas as pessoas, de exposição sem barreiras à realidade. Essencial para a apreensão da realidade, para a construção do conhecimento, para o desenvolvimento do indivíduo e para a construção da sociedade. Quando há a exclusão do indivíduo considerado diferente, este perde em desenvolvimento, enquanto que a sociedade perde por não ter a oportunidade e a possibilidade de apreender uma significativa parcela de seus elementos constitutivos, representados pelos "diferentes" segregados. (JANUZZI, 1985)

Em um âmbito geral, pode-se dizer que a situação da educação no Brasil ainda é objeto de muitas críticas e preocupações. Muitas pessoas, sejam crianças, jovens e adultos, não têm oportunidade de freqüentar as escolas e são analfabetos. E o que agrava ainda mais este problema, segundo o Ministério da Educação, é que apenas 45% dos alunos que ingressam no ensino fundamental chegam a 8ª série; e os que a concluem perdem 3 anos em média com a repetência.

Entre os grandes problemas do ensino do país, a formação deficiente de professores é um dos que mais incomodam. Profissionais mal preparados, todos reconhecem, não podem ensinar o que não sabem. A preocupação do MEC com essa questão está materializada em uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), segundo o qual, em 10 anos, todos os docentes do ensino fundamental deverão ter diploma do nível superior.

A tarefa de mudar essa situação começa agora: o Poder Público não pode mais contratar novos professores sem a qualificação mínima exigida pela nova lei de Diretrizes e Bases (segundo grau na modalidade normal nas quatro primeiras séries e licenciatura em nível superior para as quatro últimas). Daqui a 5 anos essas exigências serão estendidas aos professores antigos e assim, completando-se a década da educação, todos terão a formação

superior. Isso significa que até aqueles professores sem o primeiro grau terão 10 anos de prazo para conseguir um diploma. (SAVIANI, 2002)

Como já fora explicitado, essa Lei não vem sendo cumprida por total já que nem todos têm acesso à educação. Além disso, mesmo entre os que possuem esse acesso, dentro da própria escola, a discriminação contra os diferentes se faz presente. Há quem acredite, por esses motivos, que a Nova LDB é utópica e que os ideais determinados por ela, são extremamente difíceis de serem atingidos.

A importância do professor nesse sentido de contribuir para que haja a igualdade na escola, bem como no quadro de desenvolvimento e mudança do Brasil é bastante elevada, porém, pouco se tem consciência disso. A questão da formação dos professores tem sido um grande desafio para as políticas governamentais, que em vários aspectos vêm se mostrando inoperantes, ou apresentando resultados pouco satisfatórios. (GATTI, 1987)

O cenário das condições de formação dos professores não é animador pelos dados obtidos em inúmeras pesquisas e pelo próprio desempenho dos sistemas e níveis de ensino, revelado por vários processos de avaliação. Reverter esse quadro de má formação não é um processo simples e rápido, mesmo com toda a tecnologia disponível. Um dos principais problemas encontrados consiste na dificuldade de garantir uma qualidade mínima para a formação dos professores em condições tão díspares uns dos outros devido a própria diferença de qualidade que há de uma instituição para outra e dos docentes dessas instituições. (GATTI, 1987)

Um outro problema que pode ser destacado, é o número de concluintes da licenciatura que vem sendo insuficiente para as necessidades do país, gerando o aproveitamento de profissionais sem as condições básicas para o exercício do magistério ou, simplesmente, a promoção branca dos alunos em disciplinas que a ele não foram oferecidas por falta de docente. As razões da evasão nesses cursos podem estar associadas tanto às condições sócio-econômicas dos alunos, que em sua maioria esmagadora têm que pagar por seus cursos em instituições privadas, quanto à falta de atrativos na carreira. A questão do abandono dos cursos de licenciatura, como também dos cursos normais em nível médio, merece atenção especial. (GATTI, 1994)

Uma outra dificuldade encontrada por quem planeja seguir a carreira de docente decorre da falta de acompanhamento em atividades de ensino que por sua vez, depende das circunstâncias e da disponibilidade do professor de sala. Não há, de modo geral, um acompanhamento de perto das atividades de estágio por um supervisor na maioria das escolas. Quando os cursos funcionam em período noturno nota-se claramente a falta de tempo para os alunos cumprirem as horas exigidas de estágio, visto que, quase todos trabalham em período integral.

O professor não pode ser alienado de sua própria prática copiando teorias e as reproduzindo sem refletir sobre elas; mas deve se considerar um sujeito reflexivo e histórico, levando em conta, como já foi dito, sua trajetória de vida. Segundo LAROCCA (1996), há uma "necessidade de construir uma Psicologia Educacional capaz de superar a superficialidade da formação dos professores para que estes, no exercício profissional, sejam capazes de ler a realidade, interpretá-la e elaborar formas de interferência condizentes ao compromisso de luta pela emancipação dos homens na sociedade."

Constituindo-se de várias correntes teóricas, a Psicologia leva até a Educação diferentes abordagens dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, que podem

desempenhar papel significativo na orientação de posturas pedagógicas, com distintas implicações para o ensino e por isso já é parte do currículo obrigatório nos cursos de formação de professores, apesar de ter-se observado a superficialidade com que é transmitida. BRANCO (apud LAROCCA, 1996) afirma que cada vez mais os episódios cotidianos são exigentes com os professores e, além disso, algumas famílias que antes serviam de apoio aos alunos, hoje são causadoras do agravamento do fracasso escolar ao não darem o apoio necessário ao estudante, ou mais que isso, ignorar as dificuldades do mesmo. Além disso, o próprio contexto atual de produção contribui para o aumento dos conflitos entre os pais e seus filhos, já que não se tem mais segurança com o futuro. (LAROCCA, 1996) Também há famílias que cobram estudos e boas notas da criança e um bom ensino por parte da escola, com esperança de que a situação financeira da família sofra melhoras. A escola, por sua vez, espera que a família dê o mínimo de sustentação (ex: afetiva, econômica) para o aluno, gerando um ciclo de cobranças.

Para NÓVOA (1995) o que está faltando é os professores "se assumirem como produtores da 'sua' profissão". Uma das condições para que isso ocorra será o desenvolvimento do profissional "dilemático" (SACRISTÁN, 1995), isto é, o profissional dotado de capacidade reflexiva, de produção de juízos e de decisão sobre a realidade a partir da base de saberes dispostos. Aliás, esse é um aspecto definidor da atividade docente como profissão.

Espera-se também que o professor deva saber agir para transformar uma situação negativa que acontece de repente no cotidiano da sala de aula em momento de aprendizagem, ou mesmo aproveitar de condições concretas e não encará-las como impedimento, para isso que se faz necessário ultrapassar as barreiras da ciência da Pedagogia e buscar estratégias em outros campos de conhecimento, como é o caso da Psicologia. Por esses motivos, a Educação e a Psicologia têm que trabalhar em conjunto na construção de um projeto social lembrando-se que Psicologia não é um grupo de teorias que deve ser transportada e aplicada na Educação, mas deve ser refletida pelo professor para que ele possa agir de modo que ela intervenha corretamente na Educação observando-se a diversidade dos alunos. Segundo LAROCCA, não basta conhecer teorias psicológicas, mas saber em que condições históricas aquele saber foi produzido, a que ou a quem ele serve. Mesmo os saberes apreendidos no cotidiano, sem que se tenha conhecimento de alguma teoria que diga respeito à eles, devem ser valorizados pelos professores formadores, por se constituírem em elementos importantes na aprendizagem do conhecimento sistematizado. Dessa forma, as situações de aprendizagem estarão mais próximas da realidade, facilitando a compreensão dos conhecimentos científicos, bem como a articulação do conhecimento teórico com outros momentos da formação profissional, tendo em vista a melhoria da prática pedagógica.

É comum que o preconceito de cor ou classe não se manifeste como tal, mas se expresse, quando não se esconde por completo, como um preconceito cultural. Os preconceitos são realidades historicamente construídas e dinâmicas; são reinventados e reinstalados no imaginário social continuamente. Os preconceitos atuam como filtros de nossa percepção, fazendo com que tenhamos uma percepção simplificada e enviesada da realidade. E se o preconceito é fundamentalmente uma atitude, a discriminação refere-se a comportamentos e práticas sociais concretas.

"O cotidiano da escola é palco de diferentes relações sociais e reflete a diversidade cultural presente na sociedade. Assim, todos os aspectos que compõem a cultura freqüentam, diariamente, sala de aula." (SAAVEDRA, LUCINDA, RAMIREZ, SOUZA, GUERZOLA, MORGADO, SACAVINO, 2003). A instituição representa um microuniverso social, e reproduz os padrões da sociedade como um todo. Desse modo, as formas de se relacionar com o outro na escola, refletem as práticas sociais mais amplas. E os veículos da discriminação vão desde o currículo formal, que exclui múltiplas e variadas maneiras de expressão cultural, passando pela linguagem não-verbal, até chegarem, freqüentemente, ao nível dos comportamentos e práticas explícitas tanto por parte dos outros alunos, como por parte do próprio professor.

Assim, é importante refletir sobre os mecanismos que podem favorecer a naturalização de preconceitos e o fracasso escolar. A diversidade de características culturais dos personagens acolhidos pela escola não garante por si só a superação do caráter monocultural. (CANDAU apud SAAVEDRA, LUCINDA, RAMIREZ, SOUZA, GUERZOLA, MORGADO, SACAVINO, 2003).

Percebe-se logo que a escola não está preparada para lidar com as diferenças; o educador não está preparado para lidar com as diferenças. Por isso é extremamente importante que exista uma reformulação na formação dos professores. Assim, ao menos eles, formadores de cidadãos, discutindo e ficando atento à suas práticas, saberão lidar com o preconceito que já está introjetado no imaginário social e evitar que se encontre seus desdobramentos nos discursos deles próprios.

Logo, a rejeição vai se tornando perceptível com a observação do cotidiano escolar, que apresenta imagens caricatas em cartazes ou ausência das minorias em datas comemorativas. Ex: o Dia das Mães, em geral ilustradas por uma família branca, o que leva a criança negra a não se reconhecer na mesma. Conhecendo e reconhecendo faores ligados à discriminação, o educador terá mais facilidade de encontrá-los dentro da escola. Poderão então notar com clareza, a ausência de conteúdos que problematizam a questão do considerado diferente nos currículos escolares, privando as crianças de conhecerem a sua história. Pode ser ainda possível observar a demonstração de preconceito proveniente de colegas e professores, que violentam por meio de insultos a identidade dos alunos.

Poderão ainda, combater os indícios que aparecem no cotidiano escolar e que apontam o lugar de cada um nesse espaço. Muitas crianças acabam resignando-se a esse não-reconhecimento, a ponto de se avaliarem de maneira distorcida, considerando-se incapazes, inferiores e, ao menor sinal de dificuldade, abandonam o processo escolar.

A realidade hoje ainda é bem diferente. A falta de preparo dos professores para lidar com a questão racial em sala de aula, desencadeia a difusão da discriminação racial. Essa falta de preparo impossibilita a decodificação e a intervenção do educador em situações que denotem sinais de preconceito.

Além disso, os professores possuem concepções que não favorecem o sucesso escolar (PENIN, 1989), em função de estereótipos socialmente construídos, também com a influência de princípios abordados pelas teorias psicológicas (PATTO, 1984 e 1993) e, geralmente, também não possuem clareza acerca do embasamento de suas concepções. Cabe, então, uma reflexão sobre a possibilidade de ocorrer uma contribuição mais efetiva a partir do processo de formação inicial, com a participação da Psicologia da Educação que poderia ter papel significativo no aprendizado e no desenvolvimento dos alunos dos cursos

de licenciatura, contribuindo não somente para a melhoria da formação e atuação profissional, mas também para a formação pessoal de educadores mais conscientes e autônomos.

Esse trabalho tratará das representações de professores tentando compreender, como afirma Moscovici, que a reprodução das propriedades de um determinado objeto pelo ser humano não é o reflexo de uma realidade externa perfeitamente acabada, mas uma verdadeira construção mental do objeto que implica reconstruí-lo dentro de um contexto de valores, noções e regras. A representação social é elaborada pela atividade simbólica do indivíduo que, assim, apreende o seu ambiente. Portanto, a representação social só pode ser compreendida se também for buscada a história individual relacionada à história da sociedade a qual o indivíduo pertence. Ela é o processo e o produto da relação entre a atividade mental e a práxis social. As pessoas agem concretamente no cotidiano, fazendo história, comunicando-se umas com as outras através de representações sociais que, por sua vez, são redefinidas. Moscovici reconhece que a representação social é um conjunto de conceitos, explicações e afirmações que se originam na vida diária, no curso de comunicações interindividuais. O universo das representações sociais é o universo consensual, sendo que a linguagem desempenha um importante papel, facilitando associações de idéias, reconstruções de regras e valores, onde o desconhecido passa, simbolicamente, a conhecido.

Portanto, para que se possa conhecer realmente as representações de professores serão analisados sujeitos individuais inseridos e relacionando-os à realidade do grupo antes e após o curso de formação. A questão da igualdade não é algo acabado. Mas esta se reconstitui num jogo de ética, valores e respeito. Modificar esses pensamentos e atitudes só será possível se as diferenças não forem vistas com preconceito.

Logo, a postura do educador perante a diversidade de seus alunos, oferecendo oportunidades de construção do conhecimento e respeitando o ritmo de cada um, pode ser considerado um primeiro passo para a superação do preconceito. Esta postura, não advém somente da prática cotidiana; deve estar interligada a um conhecimento científico que revela o desenvolvimento da criança nos níveis afetivo, cognitivo e social, e suas respectivas relações com os processos de aprendizagem de cada indivíduo. Afinal de contas, a aprendizagem ocorre para qualquer indivíduo. O conhecimento científico permitirá ao educador elaborar, ressignificar o currículo de acordo com sua realidade e contexto histórico-social; vislumbrar um planejamento flexível ao grupo e a cada criança em sua singularidade, utilizando-se de metodologias eficazes. Somente assim, a história da educação poderá se reverter para algo mais justo: com a conscientização e ação dos responsáveis na formação de cidadãos.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: conhecer as representações de professores sobre a questão da inclusão escolar, tendo como foco central a atenção destinada ao diferente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Primeira Etapa

- Selecionar uma amostra de provas do processo seletivo de um curso de pedagogia para professores em exercício.
- Realizar análise de conteúdo das respostas dos professores sobre a inclusão escolar.

Segunda Etapa

- Elaborar um questionário que trate do mesmo tema para ser entregue para os mesmos professores um ano e dez meses mais tarde.

DESCRIÇÃO DO MÉTODO

AMOSTRA:

Foram selecionados três itens de uma questão respondidos em 627 provas, referentes à inclusão escolar. Questões, estas, respondidas no concurso vestibular de professores em exercício para a graduação em Pedagogia. Na segunda etapa foram analisadas respostas de uma turma contendo uma parcela desses professores (apenas os que conseguiram ingressar no curso).

MATERIAL:

Primeira Etapa

- Três itens de uma questão sobre a diferença e a inclusão respondidas em 627 provas de um processo seletivo para graduação em Pedagogia, em um Programa de Formação para professoras em exercício do ano de 2003.

A questão analisada foi:

“Os direitos sempre foram espelho de épocas...” (MEDEIROS, 2001)

Pensando na frase acima e no princípio da inclusão expresso na LDB 9394/96, responda:

- a) Que problemas enfrentados na educação brasileira teriam inspirado o princípio legal da inclusão?
- b) Cite quatro grupo sociais que têm sido historicamente excluídos do sistema educativo brasileiro.
- c) Que barreiras têm dificultado, na escola, a concretização da inclusão escolar?

Segunda Etapa

- Um questionário elaborado por mim com o mesmo tema, distribuído há 46 professores de uma sala de alunos ingressantes do processo seletivo mencionado acima, um ano e dez meses após o ingresso. Foram elaboradas, também, questões tratando dos aspectos sócio-econômicos e físicos dos respondes (faixa etária, cor, renda familiar, e há quanto tempo leciona). Isso para que, se necessário, fosse relacionado um tipo de resposta a uma determinada característica do professor/aluno.

QUESTIONÁRIO:

"Eu me sentia mal, chorava, falava para minha mãe ir para a escola comigo, eu não queria ir. Era chato, eu não tinha amigos e tinha um monte de apelidos. Às vezes eu faltava da aula. Na sala, ninguém se aproximava de mim, eu me escondia na última carteira para ninguém me ver." (Lucas, 12 anos).

- a) O que pode estar acontecendo com esse aluno?
- b) O que pode ser feito para reverter essa situação?
- c) Como você imagina que seja Lucas?

1941-1942
1943-1944
1945-1946
1947-1948
1949-1950
1951-1952
1953-1954
1955-1956
1957-1958
1959-1960
1961-1962
1963-1964
1965-1966
1967-1968
1969-1970
1971-1972
1973-1974
1975-1976
1977-1978
1979-1980
1981-1982
1983-1984
1985-1986
1987-1988
1989-1990
1991-1992
1993-1994
1995-1996
1997-1998
1999-2000
2001-2002
2003-2004
2005-2006
2007-2008
2009-2010
2011-2012
2013-2014
2015-2016
2017-2018
2019-2020
2021-2022
2023-2024
2025-2026
2027-2028
2029-2030
2031-2032
2033-2034
2035-2036
2037-2038
2039-2040
2041-2042
2043-2044
2045-2046
2047-2048
2049-2050
2051-2052
2053-2054
2055-2056
2057-2058
2059-2060
2061-2062
2063-2064
2065-2066
2067-2068
2069-2070
2071-2072
2073-2074
2075-2076
2077-2078
2079-2080
2081-2082
2083-2084
2085-2086
2087-2088
2089-2090
2091-2092
2093-2094
2095-2096
2097-2098
2099-2100

PROCEDIMENTO

- Primeiramente foi feita análise temática de três itens de uma questão respondidos em 627 provas, referentes à inclusão escolar. Esta análise preliminar forneceu os elementos para a construção das categorias da análise de conteúdo concluídas neste trabalho.

Segundo Bardin, *"a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Mas isto não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo."* (BARDIN, 1977: p.38)

Além de usar procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a análise de conteúdo tem como meta inferir nos conhecimentos relativos às condições de produção, sendo que esta inferência pode recorrer à indicadores quantitativos ou não. (BARDIN, p.38).

Desta forma, a análise de conteúdo fundamenta-se na articulação entre a superfície dos textos, descrita e analisada e nos fatores que determinam características deduzidas logicamente (BARDIN, p.40)

Neste estudo, a leitura e análise das 1881 respostas constitui-se num processo lento e que exigiu muita atenção para que fosse lembrada cada idéia repetida. Quando isso ocorria, ao invés de copiar determinada frase, era acrescentado um sinal ao lado da que já havia sido escrita. Houve casos de idéias que se repetiram até mais de 130 vezes.

Durante a leitura, foram notados inúmeros erros de gramática ou de má utilização de determinadas palavras (muitos considerados graves, como "emformática", ao invés de "informática" ou "racionalismo" ao invés de "racismo"). Erros estes, frutos provavelmente da má qualidade da formação recebida por grande parte das vestibulandas. Os deslizes não foram copiados, pois não é este o objetivo desta pesquisa.

A segunda parte dessa primeira fase (análise de conteúdo) foi igualmente trabalhosa. Dentro de cada núcleo foram encontradas diversas categorias e subcategorias, especificando e quantificando ainda mais as respostas. Nessa etapa do trabalho, ao reunir respostas ainda mais semelhantes, nota-se ainda mais claramente em suma, a falta de preparo, a insegurança e o medo do professor de lidar com o diferente.

Já a segunda fase consistiu primeiramente na aplicação de um outro questionário com o mesmo tema à um número mais reduzido de alunos depois de um ano e dez meses do curso de graduação Pedagogia para Professores em Exercício. Solicitei que uma das alunas distribuisse as folhas e cuidei para que houvesse o mínimo de diálogo possível entre elas. Nesse questionário também havia perguntas sobre as características sócio-econômicas e físicas do respondente.

Em seguida, como na primeira etapa do trabalho, foi feita a análise de conteúdo para que pudesse ser exercida com maior precisão uma comparação entre as respostas dos professores antes de ingressar no curso e agora, quase dois anos depois.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeira Etapa

Para a elaboração da análise da primeira etapa, tomamos as frases como unidades de análise, tendo sido identificados núcleos temáticos, a partir do elemento central de cada frase. Os núcleos encontrados encontram-se descritos e analisados a seguir.

Questão:

“Os direitos sempre foram espelho de épocas...” (MEDEIROS, 2001)

Pensando na frase acima e no princípio da inclusão expresso na LDB 9394/96, responda:

ITEM A

Que problemas enfrentados na educação brasileira teriam inspirado o princípio legal da inclusão?

CATEGORIA: DIREITOS

Subcategoria: PRESENÇA

Direitos iguais - 38

Direito de convivência de todos

Direito de todas as crianças de irem para a escola - 42

Direitos humanos

Direito à permanência do aluno na escola - 2

Princípios básicos das crianças tem que ser respeitados

Subcategoria: AUSÊNCIA

Sem direito de vida normal como outras crianças que vão na escola mais próxima de sua casa.

Crianças não tinham direitos e vontades

Falta de democracia

Subcategoria: LUTA

Desejo de que a educação seja igual à todos

Necessidade de se adequar ao direito adquirido através dos movimentos dos direitos humanos.

Entre os direitos individuais do homem, o direito à educação é o mais importante, com a única exceção do direito à vida, fonte de todos os direitos do homem. O direito à educação é uma condição prévia ao verdadeiro gozo de quase todos os direitos do homem por uma pessoa individual. Este direito é uma pedra angular de todos os direitos do homem, pois, se uma pessoa não é corretamente educada, ele ou ela é incapaz de gozar verdadeiramente os outros direitos do homem. Em consequência, a realização do direito à educação é a tarefa mais elevada que se impõe, tanto a cada indivíduo como ao Estado em que esse indivíduo vive. (Przetacznik, 1985, p. 257)

CATEGORIA: DEVERES

Dever de freqüentar a escola - 2

CATEGORIA: OPORTUNIDADES

Falta de oportunidades que o deficiente sofria
Falta de oportunidade para as crianças estarem na escola
Falta de oportunidade de escola
Falta de oportunidades para exercerem um profissão.

CATEGORIA: DIFÍCIL ACESSO AO MERCADO DE TRABALHO**Subcategoria: PROBLEMAS DE ESCOLARIDADE**

Problemas de escolaridade que não dá chance de bom emprego

Subcategoria: DESQUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Desqualificação profissional - 4

Atraso no desenvolvimento industrial e social por falta de pessoas qualificadas para a mão de obra.

Necessidade de pessoas aptas a desenvolver determinado tipo de trabalho.

A necessidade de trabalhadores intelectualmente capazes - 2

Mão de obra desqualificada para o trabalho - 3

Subcategoria: DESEMPREGO

Dificuldade de ingressar no campo profissional - 3

Subcategoria: EXCLUSÃO

Exclusão no mercado de trabalho.

Oprimidos deixados de lado na escola para aprenderem trabalhar com mão-de-obra.

Subcategoria: TRABALHO INFANTIL

Acesso ao trabalho muito cedo - 10

Crianças vistas como mão de obra barata

As crianças saíam do trabalho que era mão-de-obra barata: porém não apresentavam produtividade obrigando a todos a irem a escola gratuita.

Tendo em vista até mesmo suas próprias experiências e dificuldades encontradas no mercado de trabalho, este foi um tema lembrado por inúmeros professores. Isso também acontece porque a escola de hoje está intimamente relacionada à formação de profissionais capacitados para atender a demanda. Atualmente, há no Brasil um novo conceito de precariedade e pobreza, e de nova pobreza, para designar os desempregados de longa duração que vão sendo expulsos do mercado produtivo e os jovens que não conseguem nele entrar, impedidos do acesso ao primeiro emprego. São camadas da população aptas ao trabalho e aptas à sociedade moderna, porém vítimas da conjuntura econômica e da crise de emprego.

CATEGORIA: INCLUSÃO**Subcategoria: NECESSIDADE DE INTEGRAÇÃO**

Necessidade de integração social

Necessidade de atingir um nível maior de pessoas
Necessidade de aceitar o diferente
Inclusão necessária para não sermos taxados de preconceituosos.
Necessidade de socialização com outras pessoas - 12
Não se deve separar as pessoas
Diferença faz aprender uns com os outros
Inclusão das pessoas de baixa renda - 2
Socialização entre crianças
Interação favorece auto estima
A interação diminuiria o preconceito
Falta de interação com as demais pessoas - 4
Reconhecimento que os PNEs são capazes de desenvolver outro tipo de interação.
Para eles (excluídos) a inclusão é importante.
Sem falar no resultado (da inclusão) que muitas vezes é positivo.
Inclusão de negros na Faculdade (cotas)
Inclusão no mesmo tipo de educação.

Subcategoria: ALTERAÇÃO DE CONCEPÇÕES

A concepção de educação a partir do que é aceitar, não rotular.

Os professores respondentes estão em grande parte conscientes da necessidade de integrar e socializar indivíduos excluídos. Porém, para que aja realmente a igualdade de respeito pelas diferentes culturas e raças, é preciso muito mais que consciência. São necessárias práticas para que antes de tudo se evite a exclusão, sem ela não será preciso incluir.

CATEGORIA: EXCLUSÃO

Subcategoria: NA ESCOLA

Resistência das escolas em aceitar excluídos - 8
Falta de aceitação de deficientes físicos no ensino regular.
Havendo exclusão na escola, há também na sociedade.
Deficientes sem acesso à escola - 7
Número de crianças que não conseguem freqüentar a escola - 3
PNE estavam impedidos de freqüentar a escola
Necessidade de escola realmente democrática
Dificuldade de todos terem acesso a escola - 3
Número de PNE fora da escola - 5
Número de crianças fora da escola - 6
Falta de vagas - 3
Escola elitista - 20
Evasão escolar - 61
Uma minoria conseguia concluir os estudos

Subcategoria: NA SOCIEDADE

Própria exclusão - 49

Sistema exclui aqueles que não tem recursos financeiros - 2
A difícil tarefa de torna-la uma pessoa aceita na sociedade
Cidadãos excluídos se voltariam contra a sociedade
Relacionamento ruim para com os deficientes - 2
Individualismo
Massificação dos excluídos
Crianças especiais marginalizadas
Afastamento da escola e sociedade
Isolamento dos diferentes - 7
Recusa em aceitar deficientes físicos
Vejo a inclusão como uma forma de excluir os alunos
Exclusão forma pessoas sem caráter
Exclusão porque o deficiente requer atitudes mais elaboradas
Número de pessoas a margem da educação
Marginalização - 4

A exclusão é um processo complexo e multifacetado, uma configuração de dimensões materiais, políticas, relacionais, a inclusão como parte constitutiva dela. Não é uma coisa ou um estado, é processo que envolve o homem por inteiro e suas relações com os outros. Não tem uma única forma e não é uma falha do sistema, devendo ser combatida como algo que perturba a ordem social, ao contrário, ele é produto do funcionamento do sistema.

CATEGORIA: PRECONCEITO

Falta de respeito - 11
Rejeição - 2
Não sabiam o que fazer com os excluídos e deu-se o famoso "jeitinho brasileiro".
Escola reproduz preconceito e exclusão - 3
Discriminação, preconceito - 106
Racismo - 11
Descrença na capacidade dos deficientes - 5
Vários problemas, entre eles está o negro.
Desigualdade - 4

O preconceito foi a categoria que mais apareceu nas respostas, embora tenha sido citado desprovido de argumentos. O preconceito é um julgamento positivo ou negativo, formulado sem exame prévio a propósito de uma pessoa ou de uma coisa, e que assim compreende vieses e esferas específicas. Disposto na classe das atitudes, o preconceito comporta uma dimensão cognitiva, especificada em seus conteúdos (asserções relativas ao alvo) e sua forma (estereotipia), uma dimensão afetiva ligada às emoções e valores engajados na interação com o alvo, uma dimensão conativa, a descrição positiva ou negativa.

CATEGORIA: O PROFESSOR

Subcategoria: DIFICULDADES

Dificuldade do professor em lidar com o diferente.

Subcategoria: INSEGURANÇA

O professor tem medo (insegurança) de não conseguir trabalhar com os excluídos - 3

Subcategoria: AUSÊNCIA DE ATENÇÃO

Afastamento do professor e do aluno

Falta de atenção do professor com o aluno mais fraco

Subcategoria: PREPARO

Falta de didática dos professores.

Professor acha que crianças com diferenças aparentes atrapalham sua aula.

Professores acreditam que é impossível trabalhar com deficientes.

Ausência de profissionais capacitados para trabalhar com o deficiente - 3

Professor sem formação - 21

Subcategoria: COMODISMO

Professor não quer o trabalho de pesquisar e aprimorar-se sobre a inclusão.

Professor não faz nada.

Subcategoria: PRECONCEITO

Preconceito dos professores - 2

Subcategoria: FALTA DE PROFESSORES

Falta de professores.

Professor ocupado.

Subcategoria: FALTA DE APOIO

Apoio aos professores - 2

Essa categoria é de suma importância pois reflete os sentimentos dos educadores. A falta de preparo, medo, a insegurança, a culpa,... São todos fatores de destaque. Com sua pouca especialização o professor encontra muita dificuldade ao se deparar com problemas cotidianos: indisciplina, rebeldia, malcriações, carências, apatia...O preparo pedagógico que o professor recebe nos cursos normais é tomando como base alunos idéias: limpos, sadios, disciplinados, inteligentes, em suma, preparados para assimilar um determinado conteúdo e quantia de informações sistemáticas. De acordo com SAWAIA (1999), o homem ao defrontar-se com aquilo que não conhece e domina, perde a capacidade de controle, fica inseguro e muitas vezes desesperado.

CATEGORIA: HISTÓRIA

Fatos históricos marcantes

Preconceitos históricos

Escravidão dos negros

Para rever as exigências temporais da sociedade

Deficientes eram atendidos em escolas caras, para poucos - 4
Antigamente não existia estudo em grupo, era cada um para si.
Momento histórico - 2
Não havia escola no campo
Momento de preparar as pessoas para a vida em sociedade.
Mulheres e crianças privadas do convívio em sociedade

Alguns professores creditam que o princípio legal da exclusão foi decorrência de fatores históricos marcantes e determinados.

CATEGORIA: POLÍTICA

Subcategoria: AUSÊNCIA

Falta de vontade política

Subcategoria: PODER

A autoridade deve reconhecer quem são cidadãos.

Subcategoria: MUDANÇAS

Nova política de dar oportunidades a todos.

Mudanças políticas, diretas já.

Subcategoria: PROBLEMAS

Problema político e econômico - 2

Problema político-pedagógico - 2

Subcategoria: ECONOMIA

Questão Político-econômica - 2

Imposição política para a liberação de empréstimos para a Educação.

Alta inflacionária da nossa economia empurra as mães para o crescente de trabalho.

Subcategoria: COMPARAÇÃO COM OUTROS PAÍSES

Brasil é um dos países mais problemáticos em manter matriculados os alunos de primeiro grau.

Acabar com a comparação com outros países desenvolvidos.

Posição desconfortável do país em relação aos outros

Vários países começaram a incluir e o Brasil foi pressionada

A educação brasileira abriu suas portas para todos a pouco tempo

O descontentamento com as autoridades e o sentimento de inferioridade em relação à outros países também ficaram bem claros nessa questão. Realmente, a maior parte do poder de mudança é do Estado, que muito pouco tem feito para reverter o atual quadro. Desinteresse, incapacidade, falta de verbas destinadas à educação,... A verdade é que a escola fraca, sem recursos, com professores mal preparados e mal remunerados acaba reproduzindo em seu interior os interesses políticos da sociedade capitalista (inclusive

considerando a cultura branca européia como única), ao invés de ao contrário, contribuir para a “desalienação” dos indivíduos e o reconhecimento do multiculturalismo brasileiro.

CATEGORIA: TIPO DE ENSINO

Subcategoria: ENSINO TRADICIONAL

Formação através do método empirista (memorização)

Atividades prontas

Cartilha

Repetição de conteúdo

Decorar atividades (memorização) - 2

Subcategoria: AUSÊNCIA DE UMA EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA

Falta de aulas que dêem oportunidade dos alunos expressarem suas idéias

Exclusão de quem não aprende nas formas tradicionais de ensino - 2

Problema de aprendizagem centrados na maneira de aprender.

Subcategoria: MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO

Algumas disciplinas importantes como história e geografia foram divididas.

A educação, como já foi mencionado, vem sendo exercida como prática de dominação, mantendo a ingenuidade dos educandos e contribuindo para a formação de indivíduos incapazes de atuar na sociedade. Muitos alunos abandonam a escola antes de passarem ao Ensino Médio, pois se sentem excluídos diante de uma educação que considera apenas uma cultura, como se não existissem as demais. O ensino que tem-se hoje pouco auxilia o educando para que pense sobre quem é, de onde veio e o que fazer para ter uma vida e uma sociedade justa.

CATEGORIA: CIÊNCIA

Avanço da ciência centrada no ser-humano

Crescimento rápido da tecnologia e ciência.

CATEGORIA: AUSÊNCIA DE RECURSOS

Falta de entidades assistenciais para deficientes- 10

Falta de recursos para atender os diferentes - 6

Falta de materiais específicos

Falta de tecnologia, informática um conhecimento mais amplo e raro.

CATEGORIA: AUSÊNCIA DE SUPORTE FÍSICO PARA OS DIFERENTES

Espaço físico inadequado - 2

Escola deve oferecer meios para que cada um desenvolva suas competências.

Número de PNE sem espaço físico especializado para freqüentar.

Poucas escolas estruturadas para diversos tipos de deficiência

CATEGORIA: REPETÊNCIA

Repetência - 24

O fracasso escolar entendido como a soma das taxas de retenção e de evasão escolares, constitui um dos mais graves problemas sociais no Brasil, sem dúvida o maior na área educacional. Atualmente, de cada mil crianças que se matriculam pela primeira vez na primeira série da escola pública, só 45 chega a oitava série sem nenhuma reprovação e só conseguem terminar o primeiro grau muitas vezes com extrema dificuldade (PATTO, 1997). Esse índice de repetência é responsável, sem dúvida, pelo alto índice de evasão escolar.

CATEGORIA: PROGRESSÃO CONTINUADA

Progressão continuada - 6

CATEGORIA: PROBLEMAS COM A FAMÍLIA

Subcategoria: AUSÊNCIA DE APOIO

Falta de auxílio para que as famílias mantenham seus filhos na escola

Falta de atenção aos carentes e famílias com problema

Subcategoria: ASPECTOS FINANCEIROS

Situação financeira familiar

Subcategoria: AUSÊNCIA DE CONSCIENTIZAÇÃO

Famílias sem consciência da importância da educação

Ignorância dos pais quando sabem que seus filhos dividem a sala com especial

Pais não participam do rendimento dos filhos.

Alguns alunos (especialmente os mais carentes) tem contra si o fato de não se levar em conta realmente na prática escolar a história de vida deles antes de seu ingresso na escola. Em muitas famílias as crianças têm um contato com a leitura, a escrita, o uso do lápis, o livro,... o que não ocorre em outras. A escola pensa que todos começam "do zero" ao começar a ensinar, entretanto, isso não é verdade. Os problemas com a família lembrados pelos respondentes se resumem a aspectos financeiros, especialmente porque devem ter conhecido pais e alunos nessas situações de carência e dificuldade.

CATEGORIA: LUTA

Conquista para os que lutam

Lutas dos negros, deficientes e outros e suas famílias

A partir do momento em que o negro gritou e mexeu com a sociedade com isso vieram também outros gritos.

CATEGORIA: DIFERENÇAS

Diferença entre pessoas - 4

Diferença de tempos de desenvolvimento - 2

CATEGORIA: ANALFABETISMO

Analfabetismo - 29

Imagem do país estava sendo prejudicado pelos crescentes índices de analfabetismo.

Índice de analfabetismo

Só para se ter uma base do quanto o analfabetismo é ainda um assunto atual, hoje existem mais de 460 milhões de adultos analfabetos nos países membros da UNESCO. No Brasil estima-se em 19 milhões o número de analfabetos, ou seja, estamos entre as sete nações que ostentam o pior placar educacional do mundo, apenas acima da Índia, Bangladesc e do Paquistão. Isso tudo excluindo os analfabetos funcionais, que são a grande maioria da população. São pessoas que graças a péssima qualidade de educação que obtiveram conseguem ler o código escrito mas são incapazes de interpretar o que está por trás dele.

CATEGORIA: SOLIDARIEDADE

Falta de boa vontade

Falta de solidariedade

CATEGORIA: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Criação de classes especiais

Concepção de que as classes deveriam ser homogêneas

Salas especiais que incluíam os alunos

O aluno com dificuldade de aprendizado foram marginalizados e jogados em classes destinadas a quem necessidades especiais.

Deficientes apresentaram significativas melhoras ao freqüentarem aulas regulares de ensino.

CATEGORIA: SOCIEDADE

Problemas com a própria sociedade - 5

A cobrança da sociedade

Subcategoria: VIOLÊNCIA

Violência contra menores

Exploração infantil

Aumento da violência - 7

Subcategoria: SITUAÇÃO DO DEFICIENTE

Situação do deficiente na sociedade - 5

Questão do deficiente passou a ser problema para a saúde e para a educação

Indiferença da sociedade com PNE

Subcategoria: MORTALIDADE INFANTIL

Aumento da taxa de mortalidade infantil

Subcategoria: MIGRAÇÃO

O crescente numero de pessoas vindas de outras cidades

Subcategoria: RELAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE

Educação tem, por base, atender as necessidades da sociedade

Afastamento da escola e comunidade

Escola tecnicista fechada para a família e sociedade

Dificuldade de inserção na escola e sociedade encontradas pelos PNE - 3

Deficientes eram obrigados a permanecer isolados em escolas especiais sem acesso ao mundo - 10

Socialismo perante o próximo

Classe desprivilegiada necessita de educação escolar para a formação de pessoas aptas a ingressarem na sociedade

Subcategoria: DROGAS

Drogas

Aumento de usuários de drogas (conseq. aumento dos def.) - 2

Subcategoria: AUMENTO DA POPULAÇÃO

Aumento da população - 2

A categoria de maior variedade de respostas foi essa da sociedade. Os professores atribuem à problemas sociais específicos a necessidade da criação dos princípios legais referentes à inclusão. A violência, quer seja física ou moral, foi o que mais apareceu nas respostas. O Brasil é um país violento, dado o alto nível de autoritarismo difuso em suas instituições e disperso na vida cotidiana. Os mais fortes estão sempre mandando e violentando os mais fracos mantendo as hierarquias sociais. O crime organizado surge, então, como resposta da revolta dos excluídos.

CATEGORIA: GRAVIDEZ

Tentativas de abortas frustradas

Gravidez inesperada

CATEGORIA: ASPECTOS FINANCEIROS

Alto custo na manutenção das escolas - 2

Dificuldades sócio-econômicas - 2

Custo das entidades mantidas pelo governo

Número de deficientes com dinheiro no país.

Pouco investimento na educação

Professor mal remunerado

É mais fácil dar a vaga à um "normal" ou que não tenha tantos gastos

Aspectos financeiros - 2

Alto índice de pobreza - 3

Pessoas não tem dinheiro para pagar tratamento

Aumento do índice de crianças abandonadas

CATEGORIA: O ALUNO

Subcategoria: BAIXA-AUTO ESTIMA

Alunos diferentes se sentiam incapazes - 2

Baixa auto-estima

Aluno se sente incapaz.

Alunos mais fracos se acham burros, normalmente esses são indisciplinados; carentes; violentos; tornando esse um problema na educação brasileira.

Subcategoria: DIFICULDADE EM LIDAR COM O DIFERENTE

Alunos não aprenderam a trabalhar com pluralidade

Subcategoria: DIFICULDADES DOS ALUNOS INCLUÍDOS

Alunos com dif. de aprendizado - 3

Dificuldades da criança em enfrentar os estudos - 7

Criança tem que fazer tudo

Fracasso escolar

Um pouco da "culpabilidade" aparece também centrada no aluno que é na realidade, a maior vítima do sistema escolar que o expulsa após anos de repetidos fracassos sem terem suas culturas e expressões valorizadas. Então é mais simples vê-los como incapazes que assumirem as incapacidades do processo escolar.

CATEGORIA: A LEI

Não cumprimento das Leis

A Lei deu um basta no preconceito

A Lei pode ter sido criada para ganhar mais dinheiro com a matrícula dos diferentes na escola.

Falta de apoio legal aos excluídos

CATEGORIA: A ESCOLA

Deficiência do sistema escolar

Falta de estrutura da escola - 5

Necessidade de se trabalhar e formar cidadãos conscientes

A escola faz de conta que o aluno PND é igual aos que tem dif. de aprendizado.

Instituição não dá o apoio que os PNEs precisam

Má qualidade de educação - 2

Escola não está preparada para receber a todos

PNE jogadas em entidades despreparadas

A escola e os livros didáticos na sua grande maioria só sabem ensinar quem segue os caminhos da escola e não apresenta dificuldades maior. A verdade é que a escola e os livros não sabem ensinar as pessoas que por uma razão ou outra não acompanham as atividades programadas. O sistema escolar ao adotar critérios aparentemente neutros para avaliar o desempenho dos alunos acaba estimulando os mais aptos para o trabalho escolar e reforçando ou agravando as desvantagens dos menos pré-dispostos ou preparados para as atividades que a escola requer. Por outro lado, sabe também que alguns não se

encontram igualmente distribuídos pelas diferentes camadas da população. A escola tende a desconsiderar as diferenças entre os alunos e realmente hoje ainda não possui estrutura e suporte para o contrário.

CATEGORIA: A ESTRUTURA DO PAÍS

Globalização - 3

Diferenças sócio-culturais do país

Diferenças sociais do país

Diferenças econômicas do país

Brasil é um país com diferentes etnias

O capitalismo que é excludente

“A desigualdade social, econômica e política na sociedade brasileira chegou a tal grau que se torna incompatível com a democratização da sociedade... No Brasil, a discriminação é econômica, cultural e política, e além da ética. Esse processo deve ser entendido como exclusão, isso é, uma irresponsabilidade de poder partilhar o que se leva a violência da privação, da recusa, do abandono e da expulsão inclusive com a violência, de um conjunto significativo da população, por isso, uma exclusão social e não pessoal. Não se trata de um processo individual, embora atinja pessoas, mas de uma lógica que está presente nas várias formas de relação econômicas, sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira. Essa situação de privação coletiva é que se está se entendendo por exclusão social. Ela inclui pobreza, discriminação, subalternidade, não equidade, não acessibilidade, não representação pública.” (SPOSATTI, 1996)

CATEGORIA: CULTURA

Problemas ideológicos

Aspectos culturais

CATEGORIA: NECESSIDADE DE CONHECIMENTOS

Leitura de bons livros

Oportunizar aquisição de conhecimentos

CATEGORIA: AVALIAÇÃO

Falta avaliação sobre educação

Sistema de ensino e avaliação não caminham juntos

Exclusão por causa do tipo de avaliação aplicada

OUTROS PROFISSIONAIS NA ESCOLA

Aumento dos encaminhamentos para psicólogos e neurologistas aumentando a influência deles na escola.

RESPOSTAS INCOMPATÍVEIS COM A QUESTÃO

Projeção

ITEM B

Cite quatro grupos sociais que têm sido historicamente excluídos do sistema educativo brasileiro.

CATEGORIA: CLASSE SOCIAL

Subcategoria: POBRES

Menos favorecidos socialmente

Grupos considerados de classe inferior

Poder aquisitivo baixo, baixa renda - 32

Pobres - 170

Pessoas que tem que optar entre trabalhar para comer e estudar

Menos favorecidos - 7

Classe popular - 2

Classe baixa

Quem precisa trabalhar para sustentar a família - 7

Carentes - 3

Subcategoria: MARGINALIZADOS

Marginalizados - 22

Miseráveis - 4

Moradores de rua - 6

Mendigos

Favelados - 4

Subcategoria: CLASSE MÉDIA

Classe média

Os pobres foi uma categoria muito lembrada. Este, encontra muita dificuldade de vida e educação numa sociedade capitalista como a nossa. Além de ter que comer mal, estudar mal, morar mau, os pobres ainda têm que conviver com o preconceito e a estereotipação (o pobre é ladrão, o pobre é sujo, o pobre não tem educação), como se eles próprios fossem os maiores culpados de sua pobreza, e não a sociedade.

“A pobreza contemporânea tem sido percebida como um fenômeno multidimensional atingindo tanto os clássicos pobres (indigentes, subnutridos, analfabetos,...) quanto outros segmentos da população pauperizados pela precária inserção no mercado de trabalho. Não é resultante apenas de ausência de renda; incluem-se aí outros fatores como o precário acesso aos serviços públicos e, especialmente, a ausência de poder. Nesta direção, o novo conceito de pobreza de associa ao de exclusão, vinculando-se às desigualdades existentes e especialmente à privação de poder de ação e representação e, nesse sentido, a exclusão social tem que ser pensada também a partir da questão da democracia.” (SAWAIA, 1999)

CATEGORIA: ETNIA/RAÇA

Subcategoria: NEGROS

Deficiências raciais (negro, pobre e favelados)

Racionalismo (pessoas de cor)

Negros, por alguns estabelecimentos de ensino privado

Discriminação racial - 2

Raça - 4

Cor - 3

Racismo

Negros - 219

Negros (período da escravatura) - 2

Pardos

Subcategoria: ETNIAS DIFERENTES

Etnias diferentes - 6

Índios - 90

Mestiços - 2

Discriminação cultural - 2

Pluralidade cultural

Discriminação de crenças e costumes

Questão cultural

Diferentes culturas

Raças, nacionalidades e cidade diferente da outra cultura

Subcategoria: CIGANOS

Ciganos - 02

Os negros foram, sem dúvida, os mais lembrados tanto com relação aos grupos raciais e étnicos como no geral. Inúmeras pesquisas na área demonstram o sofrimento da criança negra na escola. Geralmente sentam-se ao fundo da sala, são esquecidos pelos professores e ofendidos por colegas que se julgam superiores. Em consequência disso, têm um baixo rendimento escolar, várias reprovações e muitos abandonam a escola que parece não ter sido feita para eles. O negro na sala de aula só é lembrado enquanto escravo, e os heróis negros e a cultura são pouco ou nada valorizado, o que ajuda a expandir o mito da superioridade branca.

É consensual a seguinte definição técnica de racismo: a representação de um povo como inferior por razões naturais, independentemente da sua ação e da sua vontade. Esta representação é feita, naturalmente, por todos aqueles que se assumem a si próprios como superiores. A questão essencial não está contudo na definição, mas em encontrar uma explicação para a ocorrência de manifestações de racismo entre os povos. Uma das idéias mais divulgadas atualmente é a seguinte: o racismo é sempre uma reação a uma ameaça. Explicando de outro modo, um povo pode julgar-se superior a outro, mas tal fato pode não desencadear, por si só, manifestações de racismo para com o mesmo. As manifestações de racismo ocorrem, quando um povo ou um grupo social expressivo sente-se ameaçado por

outro, e considera que esta ameaça pode colocar em causa o seu Poder (privilégios, território, etc).

CATEGORIA: DIFICULDADE DE APRENDIZADO

Deficientes com problema na aprendizagem

Dificuldade de aprendizagem - 20

Alunos mais lentos

Além da dificuldade no aprendizado, quem tem algum distúrbio pode apresentar problemas de comportamento, como falta de atenção ou irritabilidade, levando muitos pais e professores a taxarem o aluno de indisciplinado, burro e até retardado. Para evitar isso, o conhecimento sobre os distúrbios é fundamental, principalmente entre os professores que lidam com crianças em fase de alfabetização.

CATEGORIA: CRIANÇAS

Criança - 3

Subcategoria: IDADE

Crianças com idade avançada

Subcategoria: SITUAÇÃO SOCIAL

Crianças que exercem trabalho escravo

Crianças desajustadas que sobrevivem em meio a guerra e pobreza - 2

Crianças pobres

Crianças de rua - 2

Menores abandonados - 7

Subcategoria: DESNUTRIDAS

Criança desnutrida

Subcategoria: DOENTES

Crianças portadoras de doenças transmissíveis

Subcategoria: FAMÍLIA

Crianças sem estrutura familiar

Como o vestibular foi aplicado em uma cidade do estado de São Paulo, os problemas relacionados diretamente às crianças se referem à realidade do local. O que mais aparece são os menores abandonados e as crianças de rua. Já a desnutrição que é o problema mais grave em muitas cidades brasileiras (como as do Nordeste), só foi citada uma única vez.

CATEGORIA: PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Deficientes - 130

Subcategoria: DEFICIENTE FÍSICO

Deficiente físico - 140

Paralíticos - 5

Deficiente motor

Cadeira de rodas - 2

Subcategoria: DEFICIENTES AUDITIVOS

Deficientes auditivos - 76

Surdo-mudo - 5

Mudos - 14

Subcategoria: DEFICIENTES VISUAIS

Deficientes Visuais - 79

Subcategoria: DEFICIENTE MENTAL

Deficiente mental - 105

Incapacitados mentalmente

Autistas - 2

Excepcionais - 2

Paralisia cerebral - 2

Mongolóides

Crianças atrasadas mentalmente - 2

Criança com deficiência neurológica

Crianças especiais - 2

Crianças com comprometimento cognitivo

Subcategoria: SÍNDROMES

Síndromes - 6

Síndrome de down - 17

✱

Quase todas os professores mencionaram pelo menos um tipo de necessidades especiais e quase todas elas foram lembradas. Cabe ressaltar que menos de 10% dos deficientes de zero a 24 anos estão nas escolas, como comprova o censo escolar de 2002 da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação. De acordo com o Censo, há no Brasil cerca de 4,5 milhões de deficientes na faixa etária de zero a 24 anos. Desse total, apenas 448 mil estão matriculados em alguma escola. O Censo Escolar revela também que não chega a 45 mil o número de professores preparados para a Educação Especial.

Os deficientes são poucos na escola graças ao preconceito, a discriminação e a indiferença da sociedade e da autoridade em relação à eles. Além disso, não há nas escolas suporte material e físico para atender as pessoas portadoras de necessidades especiais. Rampas para os deficientes físicos, textos em braile para os deficientes visuais, e acima de tudo, ausência de professores especializados para lidar com todas essas diferenças.

CATEGORIA: DOENTES

Portadores de doenças contagiosas
Portadores de DST - 2
Pessoas com algum tipo de doença
Dependente químico
Pessoa com doença visível
Portadores de câncer
Doentes
Portadores de HIV - 12
Leprosos - 2
Distúrbios

Em relação aos doentes os portadores do vírus do HIV foram os mais citados. O preconceito contra eles ainda é um dos piores aspectos da doença. Após 20 anos do anúncio da descoberta do vírus, idéias preestabelecidas e desconhecimento continuam sendo algumas das maiores barreiras à prevenção de novas infecções, à assistência e ao tratamento da aids e são, também, fatores que dificultam o diagnóstico precoce. Os estigmas relativos ao HIV/AIDS ocorrem em todos os países e regiões do mundo e são desencadeados por diversas causas, incluindo a falta de conhecimento, mitos e medo. A recusa ou a resistência em discutir abertamente questões relacionadas à doença já causou incontáveis perdas humanas e materiais. Informações precisas ainda são a melhor prevenção.

CATEGORIA: NENHUM

Nenhum

Um respondente acredita que não há nenhum grupo social historicamente excluído.

CATEGORIA: INDISCIPLINADOS

Problemas de comportamento/indisciplina - 7
Hiperativos - 2
Indisciplinados

CATEGORIA: PROBLEMAS COM DROGAS

Drogados - 5
Drogas na família

CATEGORIA: OPÇÃO SEXUAL

Homossexuais - 8
Transexuais

CATEGORIA: INFRATORES DA LEI

Ex-detentos
Com liberdade assistida - 2
Ladrões
Delinquentes - 4
Pessoas com problema jurídico
Presidiário
Jovens da FEBEM

CATEGORIA: GRUPOS DE DETERMINADAS REGIÕES

Pantaneiros
Pessoas do campo - 2
Grupos sociais que vivem longe de centros urbanos - 5
Nordeste - 10
Dificuldades de chegarem a escola - 3
Rural - 4
Norte
Migrantes - 3
Moradores das partes periféricas
Pessoas que moram nas regiões mais pobres do país
Bairros sem infra estrutura e a escola não comportam alunos da comunidade
Moradores de regiões de baixa densidade demográfica como mangues, florestas e lugares onde a seca, a falta de água barra, impede o bom e satisfatório desenvolvimento humano

CATEGORIA: ANALFABETOS

Analfabetos - 14
Jovens com idade acima da convencional para o início da alfabetização.I!

Os analfabetos fazem parte de uma categoria de excluídos que bastaria o apoio e incentivo do governo e da população para que se exterminasse. Porém, muito longe disso, os analfabetos ao invés de ajuda recebem críticas e são taxados de burros ou ignorantes como se a culpa por esse estado fosse deles. Tornam-se então pessoas alienadas, de baixa auto-estima, que se sentem incapazes, e por isso muitos nem pensam em procurar reverter a situação. Além do preconceito os analfabetos são demasiadamente prejudicados no mundo de hoje: não conseguem emprego, não podem se informar acompanhando um jornal, fazer um almoço baseado em uma receita escrita, compreender um bilhete ou carta, acessar a internet, ler uma propaganda e são facilmente “passados para trás” com enganações de pessoas de más intenções.

CATEGORIA: TRABALHADORES

Escravos - 2
Serviço braçal
Filhos do proletariado
Trabalhadores assalariados - 6

Trabalhadores rurais - 7
Proletário - 2
Sem renda salarial (catadores, pedintes, etc,...)
Operários - 2
Trabalhadores - 2
Sem-terra - 2

Os trabalhadores também foram lembrados como um grupo excluído. Um aspecto importante a ser ressaltado é a visão que essa elite agrária possui da grande massa de trabalhadores rurais: homens que nasceram para trabalhar, inferiores, grande parte negros ou mulatos, "gente que não vale o que come". O preconceito não é apenas em relação à cor dos indivíduos, mas principalmente em relação a sua condição social. O mesmo preconceito que existe hoje, de forma escamoteada, o preconceito contra o pobre, contra o trabalho braçal.

CATEGORIA: DESEMPREGADOS

Desempregados

CATEGORIA: PROBLEMAS FAMILIARES

Problemas na família - 02

Órfãos

CATEGORIA: PESSOAS FORA DO PADRÃO DE BELEZA ESTABELECIDO PELA SOCIEDADE

Feios - 2

CATEGORIA: RELIGIÃO

Algumas religiões que não são predominantemente católica (sic.)

Judeus

Religião - 4

Certos grupos religiosos - 4

A liberdade de crença é um direito assegurado na Constituição Federal que necessita urgentemente de validade prática, de modo que qualquer crença ou religião possa ser exercida num contexto de respeito, paz e compreensão. De outra parte, a intolerância e a discriminação que há séculos perseguem as religiões de matriz africana representam uma das faces mais perversas do racismo brasileiro. As religiões indígenas, o judaísmo, o islamismo, o espiritismo, o budismo e outras religiões que no Brasil podem ser consideradas "minorias", também são vítimas de discriminação.

CATEGORIA: OS DE IDADE MAIS AVANÇADA

A questão da idade dos alunos

Terceira idade

Mais velhos do grupo

Idosos - 11

CATEGORIA: ALUNOS COM SÉRIES EM ATRASO

Alunos com alto índice de repetência - 3
Alunos com idade, série em defasagem - 2
Processo de repetição
Repetência - 3

CATEGORIA: MULHERES

As mulheres bem no início da história
Mulher brasileira
Mulheres – 30

Embora se diga que hoje pessoas de ambos os sexos possuem direitos iguais, essa não a realidade brasileira. As mulheres ainda são vistas como objeto sexual, algo que serve apenas para proporcionar o prazer masculino, o que causa um grande número de mães que tem sozinhas que trabalhar e cuidar de filhos sem pai. Além do que, muitas sofrem caladas de violências físicas no lar e assédios no mercado de trabalho. No geral, ainda recebem salários inferiores aos dos homens e se concentram em grande quantidade em profissões baseadas no cuidar: professoras, enfermeiras, donas de casa,... Com a globalização, houve o crescimento do número de mulheres apropriadas pelo tráfico sexual, mais e mais mulheres excluídas do mercado de emprego ou aprisionadas em condições de trabalho próximas à escravidão ou degradantes; dos mais de 200 milhões de pobres no mundo 70% são mulheres.

CATEGORIA: NAÇÕES DIFERENTES

Nações diferentes
Imigrantes - 2
Estrangeiros - 2

CATEGORIA: PESSOAS COM PROBLEMAS EMOCIONAIS

Grupos com problemas emocionais

CATEGORIA: SEM-TETO

Sem-teto

CATEGORIA: ADULTOS

Adulto em fase de trabalho (que muitas vezes não tem acesso) pelo fato de seu trabalho ser noturno.
Adultos analfabetos
Curso supletivo

CATEGORIA: VALORES

Os grupos que seus valores não empatam com os da escola

CATEGORIA: RESPOSTAS NÃO COMPATÍVEIS COM A QUESTÃO

Violência - 3

Artesanato

Não valorização da educação

Dizer isso (quais os grupos excluídos) não ajudaria na conscientização da população.

Prova

Ensino religioso

Questão religiosa

Desigualdade

Fome

Miséria

Destruição da família brasileira

Um ambiente saudável com a família

Desemprego

Leitura

Texto

Alfabetização

Escrita

A cartilha

As sílabas juntadas formando palavras e das palavras formando frases

A memorização das sílabas

Melhorar as salas de aula

Matérias adequados para alunos e professores

Merenda nas escolas e creches

Menor número de alunos evadidos

A obrigatoriedade dos oito anos de estudo

Uma política que participe da vida de sociedade

O conselho tutelar

A fome nas grandes e pequenas cidades

Índice de exclusão de alunos

Falta de recursos

Discursos empitista, pré-formita

Ética

Educação ambiental

Processo tradicional de ensino

Evasão escolar que diminui muito a taxa de analfabetismo

Foram muitas as respostas não compatíveis com a questão. Ou os professores não souberam interpretar a pergunta ou realmente não possuem nenhuma base sobre quem são ou muito menos como agir em relação aos excluídos. Os maiores prejudicados novamente são as crianças, que com professores assim, alienados, dificilmente serão diferentes.

ITEM C

Que barreiras têm dificultado, na escola, a concretização da inclusão escolar?

CATEGORIA: O GOVERNO E A POLÍTICA

Subcategoria: DESCASO POLÍTICO

Falta estrutura sócio-político-econômica para dar sustentação a esse projeto

Descaso do governo - 2

A omissão da autoridade no auxílio à esses pais

Burocracia que exige documentos que os pais não tem acesso, muitos nem registrados foram.

Barreiras políticas

Falta investimento do estado - 3

Política educacional

Falta de vontade política em fazer uma sociedade mais justa - 3

A não democratização escolar

Falta de incentivo na educação

Subcategoria: ESCOLA REPRODUZ INTERESSES DO GOVERNO

O Estado usa a escola para impor suas regras

A escola é dominada pelo governo

CATEGORIA: O PROFESSOR

Subcategoria: AUSÊNCIA DE PREPARO

Conscientizar o professor que ele pode sim trabalhar com deficientes em sua sala e ter amor no que faz.

Falta de esclarecimento aos professores e sociedade.

O professor acha que deve prevalecer o ensino tradicional.

Dificuldade do professor em trabalhar com heterogeneidade

O professor tem medo do novo - 10

Falta de cursos de formação continuada para capacitação profissional - 3

Professor sabe que terá mais trabalho com aquele aluno e cria a barreira.

Dificuldade do professor em lidar com o diferente - 2

Professores não aprenderam a lidar com aluno especial.

Má formação do corpo docente

Professores ensinam de forma que o aluno não entende.

Insegurança dos professores - 4

O treinamento dos professores é importante para eles saberem lidar com as situações novas.

Falta de cursos para os professores saberem trabalhar com especiais - 16

Professor não sabe lidar com PNE - 7

Professor sem capacitação adequada - 115

O deficiente espanta os professores

Falta de habilidade e didática p/ trabalhar com esses alunos - 6

Subcategoria: AUSÊNCIA DE AMPARO

Dificuldade do professor sem auxílio de um profissional especializado - 5

Maior amparo aos professores que já trabalham com inclusão.

Falta de apoio dos administradores da área educacional para os PNEs

Falta de envolvimento do corpo docente

Subcategoria: POSTURA DO PROFESSOR

Visão individualista dos docentes.

A ausência de um professor receptivo, caloroso e comprometido.

Falta de vontade dos professores - 5

A mudança de postura dos professores.

Professor não faz dos alunos seres participativos na sociedade.

Preconceito dos professores

O professor quer a sala de aula impecável.

Falta de disposição do professor.

O professor deve buscar ajuda de quem conhece sobre o "novo".

Falta de aceitação de professores - 8

Falta de estímulo em sala de aula

Subcategoria: DESVALORIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR

Não valorização do trabalho do professor

Subcategoria: PROFESSOR SEMPRE CULPADO

Jogo político onde o professor é crucificado

Subcategoria: AUSÊNCIA DE SUPORTE

Falta de suporte professores

Falta tempo para os professores fazerem um planejamento adequado.

Falta de investimento na formação dos professores

Professor mal pago

Falta de pessoas para auxiliar a locomoção de alunos

Auxiliar do professor

Ele teria que ter uma assistente para levar a criança ao banheiro, etc.

Falta de apoio da escola para com os professores - 10

Falta de material de apoio aos professores - 2

Falta de apoio psicológico ao educador

Mais uma vez os professores manifestam seus anseios e insatisfações. Eles se julgam os principais culpados pelas barreiras

CATEGORIA: PRECONCEITO

Pré-conceito por não acreditar no potencial dessas pessoas

Dificuldade da sociedade em ver o diferente como diferente, e não como um indivíduo errado.

Incapacidade de relacionar com o anormal

PNE são tidos como incômodos na escola

Medo de dar expectativas aos inclusos

Vontade de se livrar do problema

Falta de crença na capacidade dos PNEs - 3

Racismo

Discriminação social - 2
Falta de vontade de aceitar as pessoas como são - 3
Acham que é mais fácil colocar o aluno de lado que auxilia-lo.
Preconceito com as crianças que tem dificuldade de aprendizado.
Preconceito dos pais dos considerados "normais"
Preconceito ou medo dos pais dos PNEs que preferem as escolas especiais
Preconceito dos professores
Preconceito dos professores e da escola - 11
Preconceito existente entre alunos e professores
Preconceito das famílias com os filhos diferentes - 3
Preconceito - 52
Preconceito dos alunos sem informação - 3

Novamente o preconceito aparece em um grande número de respostas. Cabe lembrar que o preconceito faz parte do processo de socialização e que é extremamente difícil erradicá-lo do pensamento. Não basta apenas aceitar idéias falsas, mas eliminar conceitos aos quais já se está acostumado e que favorece quem os tem e julga-os corretos.

CATEGORIA: PROJETO PEDAGÓGICO

Não conhecimento da heterogeneidade na elaboração do projeto político-pedagógico.
Falta de projetos político-pedagógicos para atender diferentes classes e grupos - 4
Falta motivação para a participação em projetos
Projeto pedagógico não inclui a nova realidade
Pouco projeto pedagógico eficiente
Falta de objetivos comuns - 2

Observa-se aí, o reconhecimento da existência de diferentes grupos na escola e a necessidade um projeto pedagógico adequado em uma escola multicultural e inclusiva.

CATEGORIA: FALTA DE VAGAS

Falta de vagas - 4
Falta de escolas - 2
Escola não comporta as crianças da comunidade.
Falta de escolas mais perto da casa.
Como trabalhar em sala lotada com os diferentes?

CATEGORIA: MÉTODO DE ENSINO

Subcategoria: ENSINO TRADICIONAL
Atividades prontas
Cartilha
Repetição
Posicionamento a favor do tradicionalismo na escola
Prática didática tradicional
Sistema arcaico de ensino que não estimula o aluno a estudar.
Método empirista.

Subcategoria: Necessidade de um ensino transformador
Adequar o ensino às situações reais
Concepção construtivista

Subcategoria: Avaliação
Métodos de avaliação - 2

Subcategoria:
Falta de qualidade da educação
Ensino defasado
Aluno não encontra na escola o que o mercado vai exigir dele.

A insatisfação dos professores com o atual método de ensino fica novamente evidente nessa questão. Uma educação sem qualidade e baseada no que é tradicional, tende a ser um veículo de discriminação. Isso desde o currículo formal, que exclui múltiplas e variadas maneiras de expressão cultural, passando pela linguagem não-verbal, até chegarem, freqüentemente, ao nível de comportamentos e das práticas explícitas.

CATEGORIA: A ESCOLA

Subcategoria: INTERAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE
Escola aberta para que a comunidade participe do cotidiano escolar.
Luto da escola para mudar a sociedade.

Subcategoria: AUSÊNCIA DE RECURSOS
Escola não preparada para receber deficientes mentais - 2
Falta de limpeza na sala de aula
Escola deve estar preparada para atender a diversidade existente na sociedade
Problemas político-econômicos que a escola enfrenta
Escola imprópria
Acúmulo de funções
Acomodações para pesquisa e capacitação
Horários inadequados
Adequação das escolas
Falta de iluminação na sala de aula
Resistência da escola que não esta preparada para o diferente
Falta de estrutura física apropriada - 95
Falta de recursos tecnológicos
Falta de suporte, recursos aos professores e escolas - 28
Falta de informação e preparo da escola - 19
Falta de materiais pedagógicos - 23
Rampas
Falta de verbas - 3

Subcategoria: FALSAS CRENÇAS

Crença de que mudar apenas o espaço físico da escola basta

Subcategoria: QUALIDADE RUIM

Má qualidade das escolas.

Desequilíbrio na sala de aula

Classes muito numerosas - 20

Falta uma gestão democrática

Subcategoria: CLASSES ESPECIAIS

Criação de classes especiais para os PNEs

Uma das grandes barreiras que os professores enfrentam é, realmente, a falta de recursos e investimento na educação. Sem esses recursos fica quase impossível para esses professores, que já almejam por melhor formação, superarem o universo monocultural da escola. Como se percebe acima falta suporte, material, estrutura, informação, limpeza,...

CATEGORIA: BARREIRAS CULTURAIS

Barreiras culturais

Distancia com a realidade vivida por esses grupos - 2

Falta de cultura

Falta de respeito às culturas diferentes - 4

Não valorização da diversidade cultural

Crianças que não encontram o seu dia-a-dia refletido na vivência escolar.

Não valorização da educação

Não compreensão da pluralidade

CATEGORIA: PROBLEMAS COM A FAMÍLIA

Problemas na família

Falta de consciência de pais e alunos da importância da educação - 2

Falta de informação das famílias sobre o direito de estudar em escola pública - 3

Pais e alunos não compreendem a inclusão

Falta de apoio familiar - 3

Separação familiar

Falta de participação da família na escola - 2

Falta de valorização da família

Falta de instrução dos pais

Falta de conscientização dos pais que escondem ou protegem demais seus filhos

Resistência de famílias ignorantes e sem cultura

Pais sem nenhum compromisso com os filhos

Pais que não procuram a escola na época correta para matricular as crianças

Pais não acreditam no potencial dos filhos

CATEGORIA: EXCLUSÃO SOCIAL

Escolas boas para ricos, e ruim para pobres

Falta de aceitação da comunidade - 2

Aceitação social - 9

É importante a convivência com outras crianças

Exclusão

Dificuldade de relação com os alunos "normais".

Muitos não entenderam a importância da inclusão pois estamos num país onde muitos ganham pouco e poucos ganham demais.

Resistência em lidar com o novo

Falta de tratamento igualitário

A sociedade elitizada

Dificuldade de aceitar as crianças chamadas de "inclusão" (sic)

As vezes o aluno só está presente mas não está incluído

CATEGORIA: EVASÃO

Evasão escolar

CATEGORIA: FALTA DE CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO POPULAR

O próprio conhecimento da formação.

Falta de embasamento teórico

Ignorância sobre o assunto - 2

Conscientização popular - 3

Falta conscientização para promover a socialização - 4

Falta de informação da sociedade - 2

Falta de conscientização da sociedade - 5

Falta de informação

Falta de conhecimento sobre obra de arte

Conscientização e luta dos menos favorecidos

Falta de conscientização da sociedade que lugar de criança é na escola

Pessoas não preparadas para acolher à todos sem distinção

CATEGORIA: AUSÊNCIA DE APOIO SOCIAL

Falta de apoio direto de toda sociedade (governo, escola, família)

CATEGORIA: BUROCRACIA

Barreiras burocráticas

Burocracia escolar

CATEGORIA: DIREITOS IGUAIS

Temos direitos às diferenças

Cidadão não conhece seus direitos - 4

CATEGORIA: FALTA DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS

Falta de suporte de profissionais especializados - 21

Melhor preparação do pessoal que trabalha direta ou indiretamente com os alunos

Dificuldade de especialistas na educação

Ausência de equipe para observar o trabalho do professor - 2
Falta de psicólogos - 2
Falta de fisioterapeutas

A fragilidade dos educadores é demonstrada nessa questão. Eles assumem que não são especializados e sentem a falta de uma equipe acompanhando seus trabalhos diretamente.

CATEGORIA: DIFICULDADES DOS ALUNOS

Dificuldade de muitos acompanharem o rendimento da sala
Alunos de classe social baixa - 2
Problemas de saúde dos alunos
Aluno abandona a escola por não ser tratado como cidadão
Desinteresse dos alunos - 4
Baixa auto-estima - 5
Problemas financeiros dos alunos
Alunos se envolvem em drogas e crimes - 2
Alunos entram mas não conseguem permanecer na escola por causa da discriminação
Alunos descontentes com os programas da escola - 2

Aqui fica evidente o resultado de todos os problemas que a escola enfrenta se tratando de inclusão. Alunos com baixa auto-estima, descontentes e com inúmeros problemas. Toda a discriminação sofrida no mundo monocultural da escola resulta no que chamamos de "fracasso escolar".

CATEGORIA: A LEI

Legislação não condizente com a realidade
Diretrizes lançadas em efeito cascata através de normas e desvalorização do aluno.
A Lei não diz como incluir

CATEGORIA: PROBLEMAS SOCIAIS

Subcategoria: PROBLEMAS SÓCIO-ECONÔMICOS

Necessidade da criança trabalhar desde cedo - 5
Trabalho infantil para sustentar a família - 15
Miséria, pobreza - 6
Fator social de caráter econômico - 2
Falta de alimentação

Subcategoria: PRINCÍPIOS

Falta de humanismo
Cidadão que não gosta de mudanças
Conformismo
Egoísmo
Desigualdade social - 2
Marginalidade

Desemprego - 5
Descaso da sociedade - 5
Barreiras sociais injustas e discriminatórias
Falta de visão do outro como cidadão
Falta de solidariedade
Falta de respeito
Falta de boa vontade
Medo
Problemas na rua
Problemas com drogas
Mídia

O trabalho infantil é o problema social mais lembrado pelos professores. De acordo com a UNICEF, "apesar da proibição constitucional do trabalho de crianças e adolescentes menores de 16 anos, estima-se que cerca de 3,8 milhões de crianças e adolescentes entre 5 e 16 anos trabalhem no Brasil. Isso prejudica seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Duas, de cada 10 crianças trabalhadoras, não freqüentam a escola e, como consequência, a taxa de analfabetismo entre essas crianças atinge 20,1%, contra 7,6% no caso das crianças que não trabalham. Na faixa etária de 15 a 17 anos, também se notam os efeitos danosos do trabalho sobre a escolarização. Entre os adolescentes que trabalham, somente 25,5% conseguiram concluir os oito anos de escolaridade básica, enquanto entre os adolescentes que não trabalham, esse percentual é significativamente maior: 44,2%." (www.unicef.org).

CATEGORIA: CENTRO EDUCACIONAL

Falta de um centro educacional que adeqüe para a vida e por meio dela.

CATEGORIA: PROGRESSÃO CONTINUADA

Que vai de uma série para a outra quando chega quarta serie, ele às vezes é barrada.

CATEGORIA: HISTÓRIA

Tabu imposto pela historia

CATEGORIA: MIGRAÇÃO

Mudanças constantes de cidades, estados

Segunda Etapa

Para a elaboração da análise da segunda etapa, também tomamos as frases como unidades de análise, tendo sido identificados núcleos temáticos, a partir do elemento central de cada frase. Os núcleos encontrados encontram-se descritos e analisados a seguir.

"Eu me sentia mal, chorava, falava para minha mãe ir para a escola comigo, eu não queria ir. Era chato, eu não tinha amigos e tinha um monte de apelidos. Às vezes eu faltava da aula. Na sala, ninguém se aproximava de mim, eu me escondia na última carteira para ninguém me ver." (Lucas, 12 anos).

ITEM A

O que pode estar acontecendo com esse aluno?

CRIANÇA/SUJEITO

Subcategoria: CARACTERÍSTICAS DA CRIANÇA

Fechado

Ele é diferente

Tímido

Inseguro

Muitos professores ainda tendem a centralizar o "problema" nas características do aluno, como se a rejeição estivesse ocorrendo por culpa dele.

Subcategoria: SENTIMENTOS DA CRIANÇA

Sentimento de Rejeição

Depressão

Sentimento de Inferioridade

Baixa auto-estima - 04

Imagem ruim de si mesmo

Obstáculos com sua auto-confiança

Os sentimentos da criança em relação a ela própria também são considerados prováveis problemas, tendo sido mais destacada pelos professores a questão da auto-estima, aspecto afetivo muito enfatizado atualmente por pesquisadores, psicólogos, educadores e especialistas do ramo. No Brasil, este é um realmente um problema visto que, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura, o abandono escolar atinge 27% dos alunos e sabe-se que a principal causa é a repetência e a desvalorização do aluno. Ainda que a auto-estima comece no âmbito familiar, produto da relação da criança com seus pais ou responsáveis -e ainda antes do nascimento, na mente dos pais-, essa continua no âmbito escolar, na relação com o docente e o grupo de colegas.

CONTEXTO

É normal se isso tiver ocorrido no pré
Discriminação

SUJEITO MAIS CONTEXTO

Várias coisas

Não adaptado - 04

Não integrado - 02

Não está inserido na classe

Gostaria de ter ido mais a fundo nessa questão e questionado aos respondentes o motivo de Lucas não estar adaptado. A resposta esta muito vaga para uma análise.

ITEM B

O que pode ser feito para reverter essa situação?

ATIVIDADES/SITUAÇÕES

Criação de situações agradáveis - 02

Jogos, brincadeiras - 02

Oficinas

Atividades em que as características de Lucas seriam favoráveis à ele

Atividades com transversalidade

Permitir a verbalização do problema

Trabalhar com o grupo para superar obstáculos

Dinâmicas de inserção

Trabalho com diversidade

Desenvolver projetos para trabalhar integração, discriminação e auto-estima.

Os professores levantam idéias bem palpáveis e interessantes para que se possa resolver o problema do aluno. Conversando informalmente com os professores, percebi que todas essas sugestões foram trabalhadas durante o curso. Como já possuíam certa prática, não foi difícil para eles incorporarem as teorias. Disseram-me que o curso está ajudando a ter idéias de como agir de forma lúdica na eliminação de um problema surgido no cotidiano.

SENTIMENTOS

Acolhimento do grupo

Professor deve estar ciente do problema

Professor deve agir de maneira natural

Foram poucos que mencionaram diretamente atitudes do professor, que deveria ser o maior mediador na solução dos problemas na sala de aula.

VALORES

Trabalhar respeito mútuo
Trabalho sobre valores e sentimentos
Trabalhar respeito e colaboração
Trabalho de solidariedade, companherismo, participação em equipe

PUNIÇÃO

Coibir com firmeza "gracejos" dos colegas

APORTE INDIVIDUAL

Pesquisar sintomas
Observar mais de perto
Bom acompanhamento pedagógico
Bom acompanhamento psicológico - 02
Diagnosticar o que ocorre com o aluno
Trabalhar sua auto-estima - 03
Realizar trabalho de socialização para "integrar" - 03
Verificar o vínculo afetivo do aluno na escola
Trabalhar para desenvolver expressão oral
Trabalhar para desenvolver interação social

Como a maioria considerou que o problema está centrado no próprio aluno, vários professores sugeriram o aporte individual. Isso também revela uma visão do professor, que após o curso dá sinais de estar enxergando muito mais a individualidade de cada um. Na primeira etapa, em momento algum foi mencionada a necessidade de um aporte individual como aparece aqui.

ITEM C

Como você imagina que seja Lucas?

ESTEREOTIPAÇÃO

Obeso - 3
Pobre - 2
Negro
Muito alto
Muito baixo
Nordestino

As perguntas do vestibular foram mais centradas na teoria. Agora aqui, nesta questão da segunda etapa, são relativas mais à prática, com um exemplo do que poderia ser uma situação real. A diferença com relação aos estereótipos e características físicas é bem marcante. No primeiro caso foram mais lembrados os negros, tidos como "excluídos e marginalizados". Mas, quando o problema se transfere ao cotidiano, apenas um professor

mencionou o negro, enquanto a maioria se lembrou dos obesos (que não apareceu na primeira etapa). Realmente, um dos grandes problemas enfrentados pelos obesos nos dias de hoje, além dos com relação às doenças, é a discriminação criada pela visão estética do apelo social "dito" moderno. A moda, a mídia e tudo o mais é, na atualidade voltada ao corpo escultural. Como isso, o gordinho acaba sendo visto como uma pessoa preguiçosa, que não gosta de fazer exercício e está acima do peso porque quer gerando um certo preconceito. Muitas vezes os problemas começam na escola, nas brincadeiras exigindo agilidade onde os gordinhos têm naturalmente mais dificuldades. Não obstante a isso, os apelidos de mau gosto costumam ser as primeiras barreiras a serem enfrentadas. Nesse caso, cabe aos profissionais da Educação contornar isso sendo esse também o papel da escola.

CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS

Algum comportamento diferente

Retraído

Inseguro - 03

Baixa auto-estima - 02

Quieto

Tímido - 04

Tem medo de brincar

Extremamente dependente da mãe

Criança especial

Introvertido

Apático

Sem iniciativa

Sensível

Carente

Algumas das características mencionadas chegam a atribuir certo grau de culpabilidade à própria criança pelo seu problema: a escola é boa, o professor é bom, os colegas são bons. O aluno é que é, apático, sem iniciativa, extremamente dependente da mãe, carente,...

PROBLEMAS NA ESCOLA

Repetente

CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE

Vindo de ambiente pobre

NORMAL

Normal

O professor que considera normal esse tipo de comportamento, com toda certeza age de forma indiferente com seus alunos. Apesar de ter sido uma única resposta, ele mostrou que para alguns o curso não colaborou na sustentação das teorias sobre inclusão.

O curso afetou de maneira visível o conhecimento dos professores. Na segunda etapa da pesquisa, o tema da inclusão já é tratado com facilidade por elas, apesar de a maioria continuar atribuindo o “problema” ao próprio aluno. O fato das professoras mencionarem que Lucas deveria ser obeso, nos remete ao fato de que provavelmente, algum dia em sua prática houve a discriminação de algum “gordinho” em sala de aula.

Com a pesquisa comparativa simples, ficou absolutamente constatado a importância de oferecer uma melhor preparação ao educador. É notável que após o curso os professores começam a ter condições e idéias para que a exclusão seja trabalhada na sala de aula. Parecem agora, relacionar mais a teoria a prática deles dentro da escola. A teoria não é algo distante para ser lido e estudado, mas para ser aplicado a todo o momento e a qualquer situação!

Mesmo o preconceito dos educadores parece ter se dissolvido, e não aparece mais nas respostas. Isso não quer dizer que todo o preconceito deles foi eliminado, mas ao menos parecem ter aprendido a lidar com seus pensamentos e atitudes.

Por fim, pode-se concluir o que desde o início era pensado: atualmente o curso de Pedagogia para professores em exercício chega a ser algo indispensável para que os professores saibam lidar da melhor maneira com seus próprios alunos, evitando atitudes impensadas que podem contribuir para o fracasso escolar de muitos. As discussões de questões relativas à inclusão é de suma importância para que o educador possa identificar práticas de exclusão e atuar diretamente sobre o problema dentro da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, M. M. de. **Pequena história da formação social brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1981.
- ARANHA, M. L. de A. **História da educação**. Moderna. São Paulo, 1989.
- ARANHA, M.S.F., **Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica**. Temas em Psicologia, número 2, 1995, pp. 63-70. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicologia.
- ARAÚJO, U. F. de. **Raça e desigualdade educacional no Brasil**. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo. Summus, 1998.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Edições 70, 1977.
- BRZEZINSKI, I. **Formação de professores: um desafio**. UCG. Goiânia, 1996.
- CANDAU, VERA MARIA. (coord) **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GATTI, B. **A estrutura das licenciaturas: problemas antigos, alternativas e o papel da psicologia da educação**. Psicologia da Educação. (1): 9-20.
- _____. **Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação**. Campinas. Autores Associados, 1997
- _____. **Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus**. Em Aberto. INEP: Brasília, v.6, n.34, p.11-5, abr./jun.1987.
- GATTI, B. A.; ESPOSITO, Y. L.; SILVA, T. R. N. da. **Características de professores(as) de 1º grau no Brasil: perfil e expectativas**. Educação e Sociedade. CEDES/Papirus: Campinas/SP, v.15, n.48, p.248-60, ago.1994.
- LAROCCA, P. **Conhecimento psicológico e séries iniciais: diretrizes para a formação de professores**. Dissertação de mestrado. Campinas: UNICAMP/FE, 1996.
- MELIÀ, B. **Educação Indígena e Alfabetização**. São Paulo. Edições Loyola, 1979.
- MOSCOVICI, S. e HEWSTONE, M. **De la Science aus Sens Commun**. Psychologie Sociale, S. Moscovici. (Ed.) Paris, PUF, 1984.
- NOVAES, M. E. **Professora Primária: Mestra ou Tia**. São Paulo. Cortez Editora: Autores Associados, 1984.
- NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa. Dom Quixote, 1995.
- _____. **Profissão: professor**. Porto. Editora Porto, 1991.
- _____. **Vidas de professores**. Porto. Editora Porto, 1992.
- _____. **Psicologia e ideologia: uma introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo. T. A. Queiroz., 1984.
- PATTO, M. H. S. **Introdução à psicologia escolar**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 1997.
- PENIN, S. **Cotidiano e escola**. São Paulo. Cortez, 1989.
- PILLETTI, N. **História da educação no Brasil**. 6. ed. São Paulo. Ática, 1996.
- ROSEMBERG, F. **Raça e desigualdade educacional no Brasil**. In: AQUINO, Júlio Groppa. **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo. Summus, 1998.

SAAVEDRA, LUCINDA, RAMÍREZ, SOUZA, GUERSOLA, MORGADO, SACAVINO. **Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos.** CANDAU, Vera (coord.). Editora DP&A.

SACRISTÁN, J. G. **Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores.** In: NÓVOA, António. (org.) *Profissão professor*, 2a. ed., Portugal. . p. 63-92. Porto Editora, 1995.

SAWAIA, B. **As Artimanhas da Exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social.** Petrópolis. Editora Vozes, 1999.

SILVA, A. C. da. **A discriminação do Negro no Livro Didático.** Salvador. CEAO, CED, 1995.

SILVA, F. de A. **História do Brasil.** São Paulo. Moderna, 1992.

SILVA, Marcimedes Martins. **Suicídio - Trama da Comunicação.** Dissertação de Mestrado, 1992, Psicologia Social, PUC-SP

Site:

www.unicef.gov.br

